



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Interações do público escolar em dois diferentes tipos de museus de ciências
<b>Autores</b>	EBRAILON MASETTO RUSSEL TERESINHA DUTRA DA ROSA

Museus de Ciências são exemplos de espaços não formais de ensino que têm sido explorados de forma complementar ou alternativa à sala de aula. As instituições museais apresentam diferentes características, podendo, por exemplo, ser populares entre um vasto espectro de públicos, como os museus multitemáticos do tipo interativo, ou mais específicas quanto às suas exposições e a seus públicos, como museus temáticos com exposições estáticas sobre um determinado campo do conhecimento. Além disso, as formas como os museus de ciências atraem o público de estudantes e a intensidade com que suas respectivas exposições chegam até eles também podem variar, uma vez que há diferenças na infraestrutura, nos planos e nas atividades oferecidas por cada um. Este trabalho buscou analisar a visita de público escolar a dois diferentes tipos de museus de ciências: tradicional do tipo interativo e tradicional ortodoxo (IBRAM, 2007). Isso se deu pela comparação entre tais museus quanto à relação e à interação de estudantes entre si, com professores, mediadores e com as exposições nessas instituições. Pretendeu-se também refletir sobre a importância que esses espaços têm no ensino e na divulgação da Ciência, além de apontar como estudos de profissionais de fora do museu, como professores, podem contribuir para as práticas museais. A revisão teórica se delimitou a algumas obras clássicas e trabalhos mais recentes acerca do tema, como Almeida; Lopes (2003), Falcão (1999), Hein (1998), Massarani *et al.* (2002), Marandino *et al.* (2009) e Martins (2011). A abordagem metodológica empregada foi de natureza qualitativa. Foram realizadas observações não-participantes (FLICK, 2009) em três museus no município de Porto Alegre: um tradicional do tipo interativo e dois tradicionais ortodoxos. Posteriormente, se efetuou uma análise de conteúdo dos dados levantados (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2008). A análise das observações mostrou que no museu do tipo interativo são características as interações pessoa-objeto, à revelia de interações pessoa-pessoa, enquanto nos museus ortodoxos as interações pessoa-pessoa foram mais marcantes, sobretudo interações entre visitantes e mediadores. A despeito disso, interações visitante-visitante, conforme definidas pelas categorias aqui empregadas, foram observadas somente no museu interativo. As interações de visitantes com professores foram mais comumente observadas em um dos museus ortodoxos. Neste também foi observada a realização de tarefas e a expressão de relação das exposições com conhecimentos prévios, nenhuma das quais puderam ser observadas no museu interativo. A leitura dos textos explicativos foi raramente observada nos três museus, embora tenha sido um pouco mais comum no museu interativo. Ao final, sugerimos um roteiro de observações baseado nas categorias formuladas para a análise de conteúdo para o trabalho, o qual pode ser empregado por professores e profissionais de museus para avaliar qual tipo de interação é mais recorrente e qual é menos observada, indicando quais os pontos podem ser mais explorados em cada instituição museológica.